

# ASMA INFANTIL E INFLUÊNCIA CLIMÁTICA, UM ESTUDO ECOLÓGICO

CELSO TAQUES SALDANHA celsotaquessaldanha@gmail.com, (UNB); PEDRO HENRIQUE RIBEIRO DE PAULA (UNIVAG); SAMUEL SANTOS ALI (UNIVAG); NICOLE VICARI HOLZ (UNIVAG); GUILHERME RIBEIRO DE CERQUEIRA (UNIVAG); LAÍS GOMES FERREIRA ROSA (UNIVAG); MICAELLY FERGUS SILVA CANDIDO (UNIVAG); IGOR GERLIER BORGES DE FARIA (UNIVAG); VICTOR MARQUES FARAH (UNIVAG); NATÁLIA GABRIELLI SILVA ALVES (UNIVAG); LORRAINNE SILVA COELHO DAS NEVES (UNIVAG); RODRIGO DOS SANTOS LIMA (UNB); RAFAEL PIMENTEL SALDANHA (SECRETÁRIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL); INGRID RIBEIRO COSTA DA MATA (UNB); BEATRIZ BARROS DE MOURA (UFMT); ANA CAROLINA ALVES FELICIANO DE SOUSA SANTOS (UNIVAG).

## Introdução

Possivelmente os fatores ambientais tem sua relevância clínica na complexidade e interação entre os diversos estímulos para o desencadeamento da asma, podendo incluir, dessa forma, a distribuição geográfica da asma que pode estar correlacionada com fatores meteorológicos locais, notadamente, a temperatura, umidade relativa do ar, velocidade dos ventos, chuvas entre outras variáveis climáticas.

## Objetivo

Detectar se possíveis mudanças climáticas, notadamente a temperatura elevada e baixa velocidade dos ventos estejam interferindo na dinâmica da asma infantil em uma determinada região geográfica brasileira, caracterizada por estações climáticas bem definidas.

## Métodos

Por meio de estudo retrospectivo dos arquivos públicos foram separados 3140 prontuários do setor de atendimento infantil de emergência de crianças abaixo de 5 anos, caracterizadas como asmáticas, sendo feita, posteriormente, associações dessas consultas realizadas em

determinado período com as variáveis ambientais consideradas preditoras (temperatura máxima e velocidade dos ventos) juntamente com a época caracterizada com períodos de altas temperaturas e baixa velocidade dos ventos. Realizou-se para esse estudo ecológico, análise de regressão linear múltipla.

## Resultados

No modelo de estudo, a velocidade dos ventos não teve significância, no entanto, a variável climática temperatura considerada alta para a pesquisa realizada, teve correlação estatisticamente relevante ( $p < 0,05$ ).

## Conclusão

Estudos epidemiológicos indicam influências climáticas nos atendimentos de crianças asmáticas, sendo que na metodologia utilizada neste estudo de associação foi também possível verificar que mais crianças são atendidas no serviço público de emergência em época de temperaturas mais elevadas em comparação com a baixa velocidade dos ventos considerada para o mesmo período de análise.



UnB | HUB



XVII Congresso  
CATARINENSE de  
PEDIATRIA  
IMPACTO DO MUNDO MODERNO  
NA PEDIATRIA  
23 e 24 de abril de 2021 Online